



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO
ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO DA PRIMEIRA
SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA NONA LEGISLATURA.

No trigésimo dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém - CMB sob a presidência da vereadora Enfermeira Nazaré Lima. Esta solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Em seguida, a presidente abriu a sessão. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Lívia Duarte aludiu ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal da tese do Marco Temporal, segundo a qual somente teriam direito ao reconhecimento legal de suas terras os povos originários que as ocupassem fisicamente em 05 de outubro de 1988, dia da promulgação da atual Constituição Federal. A aprovação do Marco Temporal aprofundaria ainda mais a miséria, a degradação e o assassinato dos povos indígenas e não é aceitável, advertiu. Reportou-se depois à extração ilegal de ouro no estado do Pará, noticiada em longa reportagem televisiva no dia anterior, mostrando áreas da Amazônia degradadas devido à atividade. Os trabalhadores que a realizam ganham muito pouco, passam fome, são explorados, tornando-se vítimas da escravidão por dívidas, alertou. Por outro lado, continuou, há grandes empresas envolvidas gerando esquemas poderosos, aliciando e corrompendo muitas pessoas. A este respeito, citou o caso do vereador Fabiano Hermes Aguiar - do partido Patriota, presidente da Câmara Municipal de Cumaru do Norte - preso ao dificultar a chegada da Polícia Federal a um garimpo ilegal. A extração ilegal de ouro ocorre em terras indígenas, indicou, e o maior garimpo clandestino do Pará está em uma reserva caiapó. O Pará é o estado brasileiro onde há maior número de garimpos, mas 70% deles são ilegais e situam-se em terras indígenas, complementou. Defendeu a investigação séria para se chegar às pessoas responsáveis por essa atividade criminosa, os financiadores detentores do grande capital investido nas máquinas caríssimas utilizadas e aqueles que legalizam o ouro obtido de forma ilícita. Em aparte, manifestou-se o vereador Fernando Carneiro. Subiu à tribuna posteriormente o vereador Miguel Rodrigues e pediu que houvesse maior respeito entre os vereadores para que se mantivesse unida a base de apoio ao prefeito Edmilson Rodrigues nesta Casa. Criticou a postura adotada pelos parlamentares do PSOL nas redes sociais, avaliando que se consideravam os corretos, como se os outros fossem todos errados. Pediu aos vereadores que atuassem nas comunidades e mostrassem trabalho, fazendo o que pudessem. Mencionou o não atendimento de suas solicitações pela Secretaria Municipal de Saneamento – Sesan, relatando as dificuldades enfrentadas pelas comunidades no Bairro do Barreiro, onde morava havia 51 anos. Disse ter vergonha ao sair de casa, pois, como vereador, não conseguira sequer que fosse feita a desobstrução de uma rua. Comunicou que enviaria ofícios à Sesan ainda neste dia reiterando todos os pedidos feitos anteriormente. Assumiu a palavra em seguida o vereador Fernando Carneiro e fez referência ao Congresso Estadual do PSOL, realizado no domingo anterior, reunindo mais de 4800 filiados e filiações. Expressou ser um partido vivo, com diversas correntes e opiniões internas, não existindo figuras públicas que detivessem o controle. As várias tendências organizavam-se a partir de concepções políticas e ideológicas, ocorrendo naturalmente embates entre elas a cada congresso realizado, adicionou. O processo interno de debates no PSOL é muito vivo, prosseguiu, e isso dá ao partido sua força militante. Não tendo grandes aportes financeiros, a força de mobilização partidária e sua atuação social advinham de sua militância, apontou. Nos congressos, com o acirramento das diferenças, sempre ocorriam “exageros”, comentou, esclarecendo não estar pedindo desculpas, mas explicando ser um fato natural, que já acontecera antes e voltaria a acontecer. Avaliava ser esse um processo importante para a manutenção das diferenças no interior do PSOL, destacando ter sempre respeitado as diferenças políticas neste parlamento, nunca fazendo ofensas pessoais a seus pares. O respeito às diferenças políticas é desenvolvido através do processo interno de debates que ocorre nos congressos do PSOL, onde as teses são acaloradamente discutidas, pois não há a imposição da vontade de caciques ou de lideranças partidárias, explicitou. Retomou posteriormente o tema do julgamento da tese do Marco Temporal pelo STF e inteirou ser um consenso entre os especialistas que a manutenção das terras indígenas não faz bem somente aos povos originários, mas

R. Normando

A. A.
10

também é benéfica à Amazônia, ao Brasil e ao mundo. As reservas indígenas servem como proteção ambiental e contribuem para a manutenção do equilíbrio ecológico, referiu. Classificou a tese do Marco Temporal como um ataque coordenado à manutenção das reservas indígenas, constituindo, portanto, um ataque à vida. Representantes de diversas etnias indígenas reuniram-se e acamparam em Brasília, opondo-se à sua aprovação pelo STF, notificou. A tese do Marco Temporal é inconstitucional, declarou, pois a Constituição Federal não estabelece que as terras indígenas demarcáveis sejam apenas aquelas fisicamente ocupadas por esses povos originários até 1988, ano de sua promulgação. A presença deles em Brasília - mais de seis mil pessoas, constituindo o maior acampamento indígena já registrado - levou o ministro Edson Fachin a votar contrariamente ao Marco Temporal, mas a pressão do agronegócio levou à interrupção do julgamento. Assumiu a palavra o vereador Fabrício Gama e pediu que houvesse mais respeito no tratamento entre os grupos políticos e ressaltou a importância do apoio dado pelo governador Hélder Barbalho à gestão municipal de Belém. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco PSDB - DEM - Patriota - Cidadania, Fabrício Gama afirmou que o STF governa o país e, assim, iniciou uma campanha para que os ministros do tribunal tivessem um mandato de oito anos. Enumerou depois algumas vantagens do cargo: altos salários, auxílio paletó e auxílio funeral. Além disso, cada ministro tem muitos funcionários em seu gabinete, gerando alto custo para o estado, aditou. Pela liderança do PSB, Fábio Souza reportou ter estado na Vila Caripunas, no Bairro do Jurunas, descrevendo-a como um lugar em que há muita pobreza. Noticiou que a concessionária Equatorial Energia instalou ali postes sem avaliar o terreno e, com a instalação dos cabos elétricos, eles agora estavam tombando. A empresa atua de forma autoritária, não consultou os moradores e age como se eles não tivessem direitos, denunciou. Foram instalados medidores de consumo de energia, que ainda não estavam funcionando, mas, estranhamente, já chegaram contas no valor de quatrocentos reais para pessoas que vivem em um espaço de dez metros quadrados e possuem apenas um ventilador. Em aparte, manifestou-se o vereador Miguel Rodrigues. Durante este pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador Bieco. Pela liderança do PSOL, Enfermeira Nazaré Lima repercutiu a morte do pedreiro Antônio Evanildo Queiroz, que trabalhava com a esposa fazendo o piso de sua casa, no Bairro do Tapanã, quando a residência foi invadida por policiais militares sob a alegação de que procuravam drogas. O pedreiro foi agredido e não resistiu aos ataques, completou. Pediu ao secretário estadual de Segurança Pública, senhor Ualame Machado, que o caso fosse apurado e se fizesse justiça, pois arbitrariedades, truculência e tortura são inaceitáveis. Registrou depois que 30 de agosto é o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla e o título honorífico de honra ao mérito seria dado à Associação de Apoio aos Portadores de Esclerose Múltipla do Pará e ao neurologista Hideraldo Luis Souza Cabeça pelos relevantes serviços prestados ao município de Belém no que se referia ao controle, à prevenção e à discussão da esclerose múltipla. Em aparte, manifestou-se a vereadora Livia Duarte. Pela liderança da Oposição, Josias Higino informou sobre a realização, pela Sesan, de operação tapa buraco na Rua Napoleão Laureano, no Bairro do Guamá, localidade por onde sempre transita. Salientou que, mesmo sendo vice-líder da Oposição à gestão municipal nesta Casa, reconhece quando o trabalho é realizado. Disse depois entender que o PSOL, assim como o PT, é formado por várias tendências. Pediu ao vereador Fernando Carneiro, entretanto, mais comedimento nas expressões utilizadas em referência a outros grupos políticos. Postulou que o prefeito Edmilson Rodrigues somente se elegeu devido ao apoio recebido do governador Hélder Barbalho, pois a força do MDB virou a situação, mas se isso não tivesse ocorrido o prefeito de Belém seria Everaldo Eguchi. Pela liderança do bloco PP - Podemos - Pros, Emerson Sampaio recordou que, por três eleições consecutivas, a militância do PSOL levou Edmilson Rodrigues ao segundo turno da eleição para prefeito de Belém, mas não conseguiu elegê-lo. A vitória veio somente neste último pleito com o apoio do governador Hélder Barbalho, mas parecia não haver reconhecimento disso pelos membros do partido, ajuizou. Pediu respeito à democracia, respeitando-se os políticos eleitos pelo voto popular ao invés de plantar a discórdia. Sobrelevou ser necessário fazer acordos para ganhar eleições e estabelecer parcerias para fazer um bom governo, não havendo em verdade partidos independentes. Atualmente, prosseguiu, somente é possível realizar uma boa gestão em Belém com o apoio do governo estadual, pois o governador Hélder Barbalho não leva em conta ideologias, bandeiras ou siglas partidárias, preocupando-se apenas com o bem estar da população. Em aparte, manifestaram-se os vereadores Miguel Rodrigues e Igor Andrade. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente Bieco pediu aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças para a verificação de quórum. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foi feita então a leitura da matéria constante em pauta nesta parte da sessão e o vereador Moa Moraes pediu Questão de Ordem solicitando a dispensa da leitura e do interstício aos projetos correspondentes. Posta em votação, tal solicitação foi aprovada pela plenária. Em seguida, o presidente encerrou a sessão, às dez horas e quatro minutos. Justificaram suas ausências os vereadores Altair Brandão, Amaury da APPD, Augusto Santos, Gleisson Silva, Blenda Quaresma, Lulu das Comunidades, Neném Albuquerque, Pablo Farah, Renan Normando e Zeca Pirão. Estiveram presentes os vereadores: Fabrício Gama, Matheus Cavalcante, Mauro Freitas, Moa Moraes, Josias Higino e Pastora Salete, pelo bloco PSDB - DEM - Patriota - Cidadania; Emerson Sampaio,



Miguel Rodrigues, Túlio Neves e Roni Gás, pelo bloco PP – Podemos – Pros; Goleiro Vinícius e Juá Belém, pelo Republicanos; John Wayne, pelo MDB; Fernando Carneiro, Lívia Duarte e Enfermeira Nazaré Lima, pelo PSOL; Biéco, pelo PL; Fábio Souza, pelo PSB; Bia Caminha, pelo PT; Allan Pombo, pelo PDT; José Dinelly, pelo PSC; Dona Neves, pelo PSD; João Coelho, pelo PTB; Igor Andrade, pelo Solidariedade; Zeca do Barreiro, pelo Avante. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 30 de agosto de 2021.



1ª Secretária



Presidente



2º Secretário